

CONHECE-TE A TI MESMO¹

Dois amigos começaram uma conversa.

- Você nunca se perguntou quem é você?

- Não, é complicado demais.

- Por que acha que é complicado se nunca tentou?

- Porque conheço pessoas que me disseram...

- Elas têm sua própria experiência, é a opinião delas e não a sua.

- Mas alguém precisa ter primeiro.

- Mas nunca é igual, só saberá por mérito próprio quem é você.

- Como disse, é uma estrada longa.

- Por que ainda se assusta? A preguiça não vai lhe levar para nenhum lugar.

- Porque não estou acostumado com isso, e só.

- Deveria se acostumar, pois assim saberá o porquê das coisas.

- Eu já sei o suficiente.

- Sabe de nada. E nem viu o que mudou em você desde a semana passada.

Minuto de reflexão.

- Acontece que isso não funciona comigo, é estranho.

- As pessoas são desconfiadas demais, por isso ficam estagnadas.

- Não mesmo. Além disso, para quê que eu quero saber?

- Para você saber lidar com seus conflitos e ajudar as pessoas ao seu redor.

- Há muita ingratidão por aí, por que eu ajudaria as pessoas?

¹ **Autoria:** Gisele Regina

- Porque elas também podem um dia ajudar você. Ingratidão faz parte da deficiência do homem, quando o orgulho fala mais alto. Algo que parece não entender.

- Não entendo o quê?

- O que é para entender.

- Mas o que de fato?

- O que pode transformar o coração abarrotado de dúvidas.

- Como assim?

- Se a pessoa não sente, é porque está dormindo.

- Dormindo? Eles estão bem acordados, invejando os outros.

- É que essa parte, de entender, está adormecida dentro deles, isso que eu quis dizer.

- Ah tá, entendi. Bom, mais ou menos.

- Quando você ofende alguém, se sente bem?

- Claro que não!

- E quando alguém lhe ofende se sente como?

- Injustiçado.

- Se você ofende e sente que fez errado, pedir desculpas alivia.

- Nem pensar, se eu ofendi é porque a pessoa mereceu.

- Você estará agindo por raiva e não com amor.

- Mas...

- Acontece que você só vai agir como você é.

- Mas é difícil demais, não consigo.

- Daí é orgulho falando.

- Não sou orgulhoso, é que não consigo.

- Não consigo porque não gosta de se sentir humilhado.

- Não gosto mesmo.

- E só se sente melhor quando tudo é somente do seu jeito

- É... Mas não confio nas pessoas!

- Então você não confia em você mesmo.

- Por que diz isso?
- Porque os outros são os nossos reflexos.
- Quer dizer que aquele que ofendi é meu reflexo?
- Sim. Todas as pessoas a sua volta tem um pouco de você.
- Não pode ser, eu sou eu e eles são eles.
- Sim, somos todos individuais. Mas não é só isso. Vivemos nos complementando.

Minuto de reflexão.

- O que é então?
- Que temos um pouco de cada um, só que em graus diferentes.
- Então eu tenho a bondade da minha avó.
- Claro, e ela aparece de vez em quando e você a usa com ela.
- Assim como tenho o orgulho do meu avô?
- É o que você acabou de me mostrar.
- Quer dizer que eu não sou só eu?
- Você faz parte de um todo, e sem esse todo você não é você.

Minuto de reflexão.

- Me explica.
- Quer dizer que cada um ressalta um pouco de você.
- Numa conversa, por exemplo?
- Sim, e também numa atitude, num gesto, em palavras...
- Entendi. Mas não tanto como quero.
- Mas você só vai entender quando estiver pronto.
- E quando estarei pronto?
- Quando abrir sua mente e se livrar dos resquícios que te inflamam.
- Mas como saberei disso?
- Quando se livrar dos preconceitos sairá da ignorância.

Minuto de reflexão.

- Como posso fazer isso?

- É só querer conhecer a si mesmo.

- E começo por onde?

- Se puder medite e ore e as respostas virão. É preciso se conectar com o Alto, assim você já estará sendo preparado para entender você mesmo.

- E toda essa conversa é só para eu me entender?

- Quando você se entende, você pode se amar.

- E depois disso?

- Depois, você vai conseguir entender os outros e entender suas atitudes.

- E depois?

- Depois não será tão ansioso e terá paciência o suficiente para esperar.

- Para quê?

- Para conhecer a si mesmo em todos os sentidos que puder.

- Para descobrir afinal, quem sou eu?

- Você já evoluiu um grão de areia, agora é só por em prática.

Longos períodos de reflexão.